

RESUMO EXPANDIDO - ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS

ADULTIZAÇÃO PRECOCE E O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: PALESTRANDO PARA IMPACTAR

Janieles Araújo Neres (janielesneres@gmail.com)

Lusiane Goreth Da Silva Pimenta (lusipime13@gmail.com)

Cicleide Paula De Souza Castro (cicleidepaula@gmail.com)

Jean Nogueira Moreno (jeannogueiramoreno@gmail.com)

Joycilane Florencio Florencio (joycilaneflorencio@gmail.com)

Ana Carolina Bedê (carolbede@gmail.com)

Tathiana Alves Nunes Rodrigues Tavares (tathitavares@hotmail.com)

Pâmela Santos (contato.pamelapsi@gmail.com)

Bruna Myrla Ribeiro Freire (brunafreire@professor.uniateneu.edu.br)

ADULTIZAÇÃO PRECOCE E O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: PALESTRANDO PARA IMPACTAR

Janieles Araújo Neres

Ana Carolina Bedê

Cicleide Paula de S Castro

Jean Nogueira Moreno

Joycilane Florêncio Pereira

Lusiane Goreth da Silva Pimenta

Pâmela de Almeida Santos Pacheco

Tathiana Alves Nunes Rodrigues Tavares

Orientadora Bruna Myrla Ribeiro Freire

O projeto "Adultização Precoce e o Impacto da Tecnologia na Infância e Adolescência: Palestrando para Impactar" surge como trabalho do projeto de extensão do curso de Psicologia da UniAteneu, bem como da necessidade urgente de oferecer suporte e estratégias de reflexão sobre os efeitos do uso precoce e excessivo das telas no cotidiano infantil e juvenil, destacando a importância do acompanhamento familiar e escolar nesse processo. O avanço acelerado da tecnologia tem modificado profundamente as formas de interação, aprendizagem e lazer das novas gerações. Crianças e adolescentes estão expostos a um mundo digital cada vez mais intenso, o que traz benefícios informacionais, mas também desafios significativos ao desenvolvimento emocional, cognitivo e social. A proposta desta intervenção buscou promover uma reflexão crítica e acolhedora sobre o uso consciente da tecnologia, aproximando os estudantes e pais/cuidadores de uma compreensão mais equilibrada entre o mundo digital e as vivências presenciais. A adultização precoce é um fenômeno contemporâneo que se refere à exposição antecipada de crianças e adolescentes a responsabilidades, conteúdos e comportamentos típicos da vida adulta, sem o devido preparo emocional e cognitivo para lidar com tais experiências (COSTA; SANTOS, 2021). Esse processo tem sido intensificado pelas redes sociais, que impõem padrões de consumo, estética e desempenho incompatíveis com a fase do desenvolvimento infantil (SOUZA; FERREIRA, 2020). Na perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento, essa adultização pode provocar sentimentos de inadequação, ansiedade e perda da espontaneidade lúdica, essenciais ao amadurecimento saudável (PAPALIA; FELDMAN, 2013). O que antes era próprio da fase adulta — como preocupações com produtividade, aparência e reconhecimento — agora atravessa precocemente o universo infantil, acelerando o ritmo emocional e afetivo das novas gerações. Outro conceito abordado na palestra foi o M.O.F.O. (Missing Out and Fear Of Missing Out), ou medo de estar perdendo algo, amplamente estudado na Psicologia contemporânea (PRZYBYLSKI et al., 2013). Esse sentimento caracteriza a necessidade constante de se manter conectado, de não “ficar para trás” nas experiências sociais, e está diretamente ligado à lógica das redes, que promovem comparação constante e busca por

validação. Durante a palestra, relacionou-se o M.O.F.O. com os comportamentos observados no cotidiano escolar: inquietação, dispersão e ansiedade quando desconectados, além da dificuldade em vivenciar o “ócio criativo” (DE MASI, 2000). Ao serem expostos continuamente a conteúdos e estilos de vida idealizados, muitos jovens desenvolvem percepções distorcidas de si mesmos, reforçando sentimentos de culpa, inferioridade e pressão para corresponder a expectativas irreais. O objetivo é compreender os impactos do uso de dispositivos tecnológicos na infância e adolescência, promovendo uma reflexão participativa entre estudantes, educadores e comunidade escolar, a fim de incentivar práticas saudáveis de convivência com as tecnologias. A metodologia foi desenvolvida em formato de palestra interativa e acolhedora, com o uso de datashow, vídeos educativos e dinâmicas participativas, realizadas com o público infantil, adolescente e pais/cuidadores da Escola Municipal Oscar Feitosa de Paiva, no município de Eusébio-CE. Participaram sete integrantes do grupo, que se revezaram na condução das falas, mediação das atividades e interação com o público. As dinâmicas propostas incentivaram os alunos a expressarem suas opiniões, sentimentos e experiências relacionadas ao uso de celulares, jogos e redes sociais, promovendo o diálogo sobre limites e responsabilidades no ambiente digital. Durante uma das dinâmicas, o grupo realizou perguntas sobre sentimentos e sensações ligadas ao autoconceito e à pressão social digital, tais como: “Você já se sentiu atrasado da vida, sem saber por quê?”, “Já sentiu culpa por descansar?”, “Já comparou sua vida com alguém no Instagram e se sentiu menor?” e “Já fingiu estar bem só pra não parecer fraco?” De um público aproximado de 60 participantes, a maioria levantou a mão para todas as perguntas, incluindo as crianças. A experiência comprovou que ações educativas sobre o uso consciente da tecnologia são fundamentais no contexto escolar, especialmente quando conduzidas de forma afetiva, lúdica e participativa. O encontro na Escola Oscar Feitosa de Paiva demonstrou que crianças e adolescentes estão abertos a refletir sobre seus hábitos digitais quando são ouvidos e valorizados em suas percepções. O projeto reforça o papel da escola e dos futuros profissionais de psicologia e educação como mediadores de práticas que integrem tecnologia, afeto e reflexão crítica, promovendo uma formação mais humana e consciente no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Tecnologia; Infância; Adolescência; Saúde mental; Psicologia.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. L.; SANTOS, F. R. Adultização precoce e os efeitos da mídia na infância. *Revista Psicologia e Sociedade*, v. 33, n. 2, p. 77-89, 2021.

DE MASI, D. O ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PRZYBYLSKI, A. K. et al. Motivational, emotional, and behavioral correlates of fear of missing out. *Computers in Human Behavior*, v. 29, n. 4, p. 1841-1848, 2013.

SOUZA, R. C. FERREIRA, C. S. A infância nas redes: identidade, consumo e adultização. *Revista Brasileira de Estudos da Infância*, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2020.

Palavras-chave: tecnologia; infância; adolescência; saúde mental; psicologia.